



Resposta à interpelação escrita apresentada pela deputada à Assembleia Legislativa, Kwan Tsui Hang

Em cumprimento das instruções da Chefe do Executivo, interina, apresento a seguinte resposta à interpelação escrita da Deputada Kwan Tsui Hang, de 14 de Agosto de 2014, enviada a coberto do ofício n.º 748/E602/V/GPAL/2014 de 15 de Agosto de 2014 da Assembleia Legislativa e que foi recebida pelo Gabinete do Chefe do Executivo em 18 de Agosto de 2014:

O gás natural é uma energia comparativamente mais limpa e segura e, nos últimos anos, tem tido grande aceitação no mercado internacional, especialmente após o acidente nuclear de Fukushima, no Japão, acontecimento que fez disparar a procura de gás natural no mercado internacional de energia, provocando a conseqüente subida drástica do seu preço. O preço do gás natural não pode ser fixado, livremente, pela RAEM ou pela concessionária, varia consoante a sua procura no mercado internacional de energia.

O gás natural que chega a Macau é importado do mercado do Interior da China e o seu preço também acompanha o preço do gás natural do Interior da China. Em 2011, a Comissão Nacional para o Desenvolvimento e Reforma começou a desenvolver investigação com vista ao estabelecimento do mecanismo de ajuste dinâmico do preço do gás natural, tendo tomado como referência os preços dos combustíveis importados (ou seja, o preço do petróleo bruto no mercado internacional), para calcular e fixar o “gate price” máximo do gás natural. Em três anos, o “gate price” do gás natural foi ajustado 3 vezes. Por exemplo, na província de Guangdong, o “gate price” máximo do gás natural subiu, em 2011, de 2,74 remimbis/m³ para 3,32 remimbis/m³, preço em que não está incluída a tarifa de transporte do gás natural. É previsível que, num futuro próximo, o preço do gás natural no Interior da China continue com tendências a subir.



澳門特別行政區政府
Governo da Região Administrativa Especial de Macau
能源業發展辦公室
Gabinete para o Desenvolvimento do Sector Energético

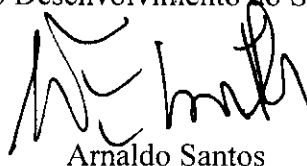
Tradução

Presentemente, o Governo da RAEM encontra-se a negociar com a concessionária, na tentativa de se encontrar um plano adequado para resolver a questão do fornecimento de gás a longo prazo. Olhando aos aspectos técnicos do plano preliminar apresentado pela concessionária, os mesmos são considerados aceitáveis, uma vez que resolvem o anterior problema de só haver uma única fonte de origem do gás, assegurando o fornecimento de gás para Macau. De momento, o plano tem ainda pendente para discussão o problema do preço. O preço está sujeito às oscilações e tendências do ambiente energético regional, por isso, mesmo depois da assinatura do contrato, caso surjam mudanças no ambiente externo, o preço do gás natural importado terá de ser ajustado de acordo com a evolução do mercado.

Nas negociações sobre o problema do preço do gás natural, a posição do Governo será a de defesa do interesse público e de garantia do fornecimento de gás, pelo que estão a ser desenvolvidos todos os esforços no sentido de conseguir os preços mais baixos para o contrato de fornecimento de gás de longa duração para Macau, a celebrar, com o fim de garantir a estabilidade do abastecimento de gás a Macau e salvaguardar os interesses dos utentes.

O Coordenador do

Gabinete para o Desenvolvimento do Sector Energético,



Arnaldo Santos

14 de Outubro de 2014